REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO DOCUMENTO ORIENTADOR CURRICULAR DE SÃO GABRIEL/RS

FEMALE REPRESENTATIONS IN THE CURRICULAR GUIDING DOCUMENT OF SÃO GABRIEL/RS

Mauro Ricardo Velasques Sotelo, Rita de Cascia De Ribeiro Sotelo

Unipampa, Bagé , RS

Resumo: O currículo escolar seleciona e organiza conhecimentos, sujeitos e memórias, contribuindo para a construção das identidades sociais e territoriais. Nesse processo, torna-se relevante compreender como as mulheres são representadas e reconhecidas na construção da memória curricular e da identidade local, especialmente quanto ao seu protagonismo nas narrativas sobre a história do município. Assim, este estudo analisa as representações femininas no Documento Orientador Curricular da Rede Municipal de Ensino de São Gabriel/RS, considerando sua relação com a memória e a identidade local. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental, desenvolvida por meio de análise temática de conteúdo. O corpus compreende a seção “São Gabriel: nossa identidade”, os componentes curriculares das disciplinas ministradas e os registros da história da educação municipal. Os resultados identificaram referências às mulheres, seus papéis sociais e suas contribuições para a história, a educação, a cultura e a memória local. Verificou-se que a narrativa central da identidade municipal privilegia personagens masculinos, enquanto as mulheres aparecem em conteúdos sobre direitos, desigualdades e violências, além de serem nomeadas na memória educacional como professoras, diretoras e gestoras. Conclui-se que o documento reconhece a presença feminina, mas de maneira desigual, com menor protagonismo individual na narrativa da identidade territorial. Evidencia-se, portanto, uma diferença entre a abordagem temática das mulheres e seu reconhecimento como protagonistas da memória curricular local, revelando a necessidade de problematizar os critérios de seleção dos sujeitos que integram as narrativas curriculares sobre a identidade do município.

Palavras-chave: currículo; mulheres; território; identidade local; São Gabriel/RS.

Abstract: The school curriculum selects and organizes knowledge, subjects, and memories, contributing to the construction of social and territorial identities. In this process, it becomes relevant to understand how women are represented and recognized in the construction of curricular memory and local identity, especially regarding their protagonism in narratives about the history of the municipality. Thus, this study analyzes female representations in the Curricular Guiding Document of the Municipal Education Network of São Gabriel/RS, considering their relationship with memory and local identity. This is a qualitative, descriptive, and documentary research study, developed through

thematic content analysis. The corpus comprises the section "São Gabriel: nossa identidade" the curricular components of the subjects taught, and the records of the history of municipal education. The results identified references to women, their social roles, and their contributions to history, education, culture, and local memory. It was verified that the central narrative of municipal identity privileges male characters, while women appear in content about rights, inequalities, and violence, in addition to being named in educational memory as teachers, principals, and administrators. It is concluded that the document recognizes the female presence, but in an unequal manner, with less individual protagonism in the narrative of territorial identity. Therefore, a difference is evident between the thematic approach to women and their recognition as protagonists of local curricular memory, revealing the need to problematize the criteria for selecting the subjects who integrate curricular narratives about the municipality's identity.

Keywords: curriculum; women; territory; local identity; São Gabriel/RS.

INTRODUÇÃO

O currículo escolar não constitui apenas uma organização de conteúdos destinados ao ensino; ele também participa da seleção dos conhecimentos, sujeitos, acontecimentos e experiências considerados relevantes para determinada sociedade. Ao definir aquilo que deve ser ensinado e aprendido, o currículo contribui para produzir formas de compreender o mundo, a história, a cultura e os sujeitos que integram determinado território. Nesse sentido, a Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024, reforça a importância da presença das experiências e perspectivas femininas nos conteúdos curriculares, ao estabelecer a obrigatoriedade de abordagens que contemplem as contribuições e conquistas das mulheres.

Essa compreensão se aproxima das discussões de autores como Silva (2019), que entendem o currículo como uma construção social e cultural, atravessada por escolhas, relações de poder e disputas em torno dos conhecimentos que são legitimados no espaço escolar. Nessa perspectiva, analisar um documento curricular significa também observar quais sujeitos, experiências e conhecimentos são considerados relevantes para a formação dos estudantes e para a construção de determinada representação da sociedade.

Quando essa análise considera as relações de gênero, torna-se possível verificar de que maneira as mulheres são apresentadas, quais contribuições lhes são atribuídas e quais posições ocupam nas narrativas escolares.

Essa compreensão aproxima-se das discussões sobre representação presentes nas pesquisas acerca dos materiais educacionais. Waschinewski, Rabelo e Alves (2017) destacam que os livros didáticos podem ser compreendidos como artefatos culturais que carregam pensamentos, ideologias e valores, contribuindo para a construção de determinadas representações dos sujeitos escolares, além de participarem da transmissão de saberes considerados importantes em determinado contexto social. Embora o objeto desta pesquisa seja um documento curricular e não um livro didático, essa discussão permite compreender os materiais educacionais como produções que também participam da construção de visões sobre a sociedade e seus sujeitos.

Brockes (2023), ao analisar documentos curriculares oficiais com o objetivo de compreender como a representação feminina era abordada nesses documentos, destacou que:

> Notamos ao discorrer das reflexões sobre os documentos curriculares oficiais, que questões de gênero não estão sendo completamente ignoradas, mas também não estão próximas de atingir o seu ideal. A generalização de diferenças dificulta que professoras/es e profissionais da educação consigam em meio sua rotina, identificar e atuar nas questões específicas de desigualdade e diversidade (Brockes, 2023, p. 23).

Essa discussão encontra aproximação com estudos recentes sobre a representação das mulheres no conhecimento escolar. Silva, Silva e Menotti (2025), ao analisarem livros didáticos de História publicados entre as décadas de 1990 e 2020, identificaram avanços na inclusão das mulheres como participantes da história, mas também permanências relacionadas à historiografia tradicional, que privilegia sujeitos masculinos e atribui às mulheres posições secundárias. Assim, a ampliação da presença feminina nos materiais escolares não significa necessariamente uma representação equilibrada, sendo necessário observar os lugares, funções e contextos nos quais as mulheres são apresentadas.

A discussão de gênero amplia essa compreensão ao permitir analisar como as diferenças entre homens e mulheres são socialmente construídas e incorporadas às narrativas históricas e educativas. Scott (1995) propõe o gênero como categoria de análise histórica, permitindo compreender as relações entre homens e mulheres como construções sociais vinculadas às relações de poder, perspectiva também presente em Zarbato (2021), que destaca o caráter histórico dos significados atribuídos às categorias homem e mulher. Louro (1997), por sua vez, ressalta que gênero atravessa instituições, práticas e espaços educativos, de modo que a escola participa tanto da reprodução quanto da problematização das representações socialmente produzidas sobre homens e mulheres.

A relevância dessa discussão também pode ser observada na formação de professores. Silva, Brabo e Morais (2021), ao investigarem as concepções de estudantes de Pedagogia sobre gênero, identificaram diferentes formas de compreensão do conceito e observaram concepções frágeis e sem fundamentação teórica nos estudos feministas de gênero entre parte dos participantes. Esse resultado reforça a importância de uma abordagem fundamentada sobre gênero na formação docente, especialmente porque as concepções dos profissionais da educação podem interferir na maneira como temas relacionados às mulheres e às relações de gênero são trabalhados no espaço escolar.

A partir dessa perspectiva, a História das Mulheres passou a evidenciar sujeitos e trajetórias anteriormente secundarizados. Zarbato (2021) destaca que sua inserção nas discussões históricas possibilitou incorporar representações, narrativas e ações desenvolvidas por mulheres em diferentes espaços sociais e culturais, ao mesmo tempo em que chama atenção para as dificuldades relacionadas às fontes históricas, considerando que a presença feminina foi frequentemente apagada e que seus vestígios e arquivos foram destruídos. No campo educacional, essa discussão é relevante porque a seleção dos sujeitos históricos interfere naquilo que os estudantes reconhecem como parte da história.

Essa discussão é particularmente relevante quando o currículo procura apresentar a identidade histórica, cultural e territorial de um município. A seleção de personagens, acontecimentos, atividades econômicas, patrimônios e referências culturais contribui para construir uma determinada narrativa sobre o território e sobre os sujeitos que dele fazem parte. Entretanto, ainda são necessárias investigações que observem de forma específica como as experiências e contribuições das mulheres são representadas em documentos curriculares voltados à construção da identidade local, especialmente em contextos municipais.

A identidade territorial constitui outra dimensão necessária para esta investigação, uma vez que a representação de um município também resulta da seleção de memórias, personagens, acontecimentos e símbolos considerados relevantes para sua história. Essa perspectiva relaciona-se aos estudos sobre história local e educação patrimonial, pois Santos, Ramos e Oliveira (2023) destacam que o patrimônio carrega a história e a memória de um lugar e possibilita compreender relações sociais ocorridas no passado e no presente, contribuindo para superar abordagens que desconsideram as particularidades de cada território. Quando articulada ao currículo, essa perspectiva permite questionar quais sujeitos são mobilizados para representar determinado território e quais experiências recebem maior destaque.

A discussão sobre patrimônio cultural complementa essa análise. Zarbato (2021) demonstra que a problematização das mulheres no patrimônio permite recuperar memórias, saberes, práticas e manifestações culturais femininas, ampliando as formas de compreender a história e a cultura de determinado espaço. Essa abordagem é pertinente porque a construção da identidade local depende também daquilo que é preservado e reconhecido como patrimônio, permitindo questionar a ausência ou a presença das mulheres nos espaços de memória.

É nesse sentido que se insere o Documento Orientador Curricular da Rede Municipal de Ensino de São Gabriel/RS, elaborado a partir de encontros entre profissionais da rede municipal de ensino realizados em 2024. O

documento procura organizar o currículo considerando a realidade do município e articulando as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Referencial Curricular Gaúcho (RCG) com as especificidades locais. Por apresentar elementos relacionados à história, à cultura, ao território e à educação do município, constitui uma fonte relevante para investigar quais sujeitos e experiências são incorporados à narrativa curricular de São Gabriel.

A seção denominada "São Gabriel: nossa identidade" apresenta uma narrativa histórica e territorial do município, abordando sua formação, suas características paisagísticas, suas atividades econômicas, seus patrimônios e personagens considerados relevantes para a história local. Nessa apresentação, aparecem Félix de Azara, diferentes marechais, Hermes Rodrigues da Fonseca, João Batista Mascarenhas de Moraes, Alcides Maia e Padre Leonel Franca, enquanto não são apresentadas mulheres como personagens centrais da formação histórica, cultural ou territorial do município. Essa característica evidencia a necessidade de ampliar a análise para outros trechos do documento e verificar se as mulheres aparecem em diferentes componentes curriculares e, quando aparecem, quais funções e posições lhes são atribuídas.

A partir dessa perspectiva, os aportes mobilizados orientam a leitura do documento em três planos principais: o currículo como seleção e produção de identidades (Silva, 2019), o gênero como categoria de análise das posições atribuídas a homens e mulheres (Scott, 1995) e a identidade territorial como construção relacionada à seleção de memórias, personagens e referências culturais, considerando as contribuições dos estudos sobre história local e educação patrimonial (Zarbato, 2021). Essa articulação permite compreender que o conhecimento sobre um território envolve acontecimentos, lugares e os sujeitos reconhecidos como participantes de sua construção.

Diante dessa lacuna, o presente estudo parte da seguinte questão de pesquisa: quais mulheres, experiências femininas e contribuições das mulheres aparecem na narrativa histórica, cultural, profissional e territorial do Documento Orientador Curricular da Rede Municipal de Ensino de São Gabriel/RS? O objetivo geral é identificar as presenças, ausências e formas de representação

das mulheres na seção referente à identidade local e nos componentes curriculares das disciplinas ministradas. Para alcançar esse objetivo, buscou-se localizar as referências às mulheres, identificar os contextos nos quais aparecem e analisar os lugares que ocupam na narrativa curricular, a partir de categorias temáticas relacionadas à nomeação, aos papéis atribuídos, à memória local, ao trabalho, à educação, à cultura e à arte, aos direitos e à ausência ou à secundarização.

O artigo está organizado, inicialmente, com a apresentação dos fundamentos teóricos que sustentam a compreensão do currículo, da representação e das relações de gênero. Em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a análise documental do Documento Orientador Curricular da Rede Municipal de Ensino de São Gabriel/RS, seguidos da apresentação e discussão dos resultados encontrados. Por fim, são apresentadas as considerações finais, retomando os principais achados e suas contribuições para a compreensão das representações femininas no currículo municipal.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e documental, realizada por meio de análise temática de conteúdo. O estudo tem como fontes o Documento Orientador Curricular da Rede Municipal de Ensino de São Gabriel/RS e os componentes curriculares das disciplinas ministradas. A escolha dessas fontes está relacionada ao objetivo de identificar quais mulheres, experiências e contribuições femininas são incorporadas à narrativa curricular territorial do município.

A análise foi realizada a partir da leitura do documento e da busca por termos e expressões relacionados à presença das mulheres e às relações de gênero, entre eles “mulher”, “mulheres”, “feminino”, “feminina”, “gênero” e “direitos das mulheres”, além da identificação nominal de mulheres mencionadas no conteúdo curricular. Após a localização dessas ocorrências, os trechos foram

analisados considerando o contexto em que as mulheres aparecem, as funções ou atividades atribuídas a elas, suas contribuições e os espaços sociais, históricos, culturais e profissionais nos quais são representadas. O procedimento buscou identificar a ocorrência dos termos e os sentidos atribuídos à presença feminina no documento.

Para a composição do corpus, foram consideradas somente as mulheres efetivamente representadas no conteúdo curricular analisado. Dessa forma, nomes de mulheres que aparecem apenas nos créditos, na equipe de elaboração, revisão, coordenação, comissões ou demais registros administrativos do documento não foram considerados como ocorrências de representação feminina, pois sua presença nesses espaços não significa que tenham sido incorporadas à narrativa curricular. Esse critério foi adotado para diferenciar a participação de mulheres na produção do documento da representação de mulheres como sujeitos históricos, sociais, culturais ou profissionais no conteúdo curricular.

A análise temática de conteúdo permitiu organizar as ocorrências encontradas em dimensões relacionadas às formas de representação das mulheres. Foram consideradas, entre outras, as seguintes dimensões: mulheres nomeadas individualmente; mulheres apresentadas como sujeitos históricos; atividades e funções desempenhadas; participação na memória local; trabalho; educação; cultura e arte; direitos; e situações de presença secundária nas narrativas relacionadas à identidade territorial. Essas dimensões foram definidas a partir da leitura e organização dos conteúdos encontrados no documento, buscando agrupar ocorrências que apresentassem sentidos semelhantes.

O procedimento analítico foi desenvolvido em etapas: leitura do documento; localização dos termos e nomes relacionados às mulheres; leitura contextual dos trechos identificados; seleção das ocorrências que correspondiam aos critérios da pesquisa; organização dos dados segundo as dimensões temáticas; e interpretação das formas de presença e representação feminina no documento. A análise considerou especialmente a relação entre a presença das mulheres no conteúdo curricular e sua posição na narrativa de

identidade territorial apresentada pelo documento, sem atribuir aos seus autores ou elaboradores intenções que não estejam explicitadas na fonte.

Por se tratar de uma pesquisa documental baseada em fonte pública, não foram realizadas entrevistas, questionários ou qualquer forma de interação com participantes. A investigação concentrou-se exclusivamente no conteúdo do Documento Orientador Curricular e buscou compreender como as mulheres são apresentadas e quais lugares ocupam na narrativa curricular, reconhecendo que os resultados dizem respeito à representação produzida pelo documento analisado, e não à totalidade das experiências ou da identidade histórica e cultural de São Gabriel/RS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na seção “São Gabriel: nossa identidade”, foram identificadas referências a Félix de Azara, à colonização portuguesa, à instalação da Câmara de Vereadores, a quatro marechais, entre eles Hermes Rodrigues da Fonseca e João Batista Mascarenhas de Moraes, além de Alcides Maia e Padre Leonel Franca, apresentados no documento como representantes das letras e da intelectualidade local. Nesse conjunto de referências, não foram identificadas mulheres apresentadas nominalmente como personagens centrais da formação histórica, política, militar, cultural ou intelectual do município.

Quadro 1 – Síntese das representações femininas identificadas

Dimensão	Localização no documento	Evidência principal	Forma de presença
Identidade municipal	P. 7- 8	Personagens masculinos associados à fundação, carreira militar e produção intelectual; ausência de mulheres nomeadas	Ausência de protagonismo feminino individualizado

História – 6º ano	P. 1062	Papéis sociais das mulheres na Antiguidade e no período medieval; luta e conquista de direitos	Presença temática e histórica geral
História – 8º ano	P. 1079	Condições socioculturais das mulheres no final do período colonial; preconceitos, estereótipos e violências	Presença relacionada à desigualdade e à violência
História – 9º ano	P. 1091-1092 e 1101	Protagonismo feminino, anarquismo, luta por direitos e direitos individuais e sociais das mulheres na Constituição de 1988	Presença como sujeito político e de direitos
Educação Infantil municipal	P. 36- 45	Professoras e diretoras nomeadas na criação e organização das EMEIs	Presença institucional e memória profissional
Arte	P. 515-573	Orientações sobre artistas, artesãos, produtores culturais e patrimônio local e regional	Possibilidade curricular sem mulheres locais nomeadas
Língua Portuguesa	P. 113-160	Trabalho com textos, histórias, literatura e cultura local e regional	Possibilidade curricular sem autoras locais explicitadas

Fonte: os autores, 2026.

Com base no quadro, observam-se diferenças significativas nas formas de presença feminina no documento. Na dimensão Identidade municipal, foram identificadas referências à fundação do município, à carreira militar e à produção intelectual associadas a personagens masculinos na seção “São Gabriel: nossa identidade” (p. 7-8). No recorte analisado, não foram identificadas mulheres nomeadas nesse contexto, o que caracteriza a forma de presença feminina como ausência de protagonismo feminino individualizado.

No componente curricular de História do 6º ano, foram identificadas referências às mulheres relacionadas aos diferentes papéis sociais no mundo antigo e nas sociedades medievais (p. 1062), incluindo a compreensão do papel social da mulher ao longo da história e sua trajetória na conquista de direitos. Nesse ano escolar, a presença feminina configura-se como temática histórica geral.

No componente curricular de História do 8º ano, as mulheres aparecem relacionadas às condições socioculturais do período colonial (p. 1079) e às discussões sobre preconceitos, estereótipos e violências. Nesse contexto, a presença feminina está vinculada à desigualdade e à violência.

No componente curricular de História do 9º ano, as mulheres são relacionadas ao protagonismo social, ao anarquismo, à luta por direitos e aos direitos individuais e sociais reconhecidos pela Constituição de 1988 (p. 1091–1092 e 1101). Nesse ano escolar, as mulheres são representadas como sujeitos políticos e de direitos.

Na Educação Infantil municipal, foram identificadas professoras e diretoras nomeadas no contexto de criação e organização das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) (p. 36-45). Nesse recorte, a presença feminina caracteriza-se como institucional e de memória profissional.

Em Arte, o documento apresenta orientações relacionadas ao reconhecimento de manifestações artísticas locais e regionais, ao contato com diferentes artistas, às matrizes culturais, aos patrimônios e às formas de expressão artística (p. 515-573). No recorte examinado, não foram identificadas mulheres artistas de São Gabriel nomeadas como referências na apresentação

da identidade cultural local, o que caracteriza a forma de presença feminina como possibilidade curricular sem mulheres locais nomeadas.

Em Língua Portuguesa, foram identificadas orientações relacionadas ao trabalho com textos, narrativas, biografias, manifestações culturais e produções vinculadas às realidades local e regional. Na Educação Infantil, o documento prevê o contato com gêneros da cultura local e regional e o conhecimento de biografias e obras de artistas da cultura local e regional. No recorte analisado, não foram identificadas nominalmente mulheres escritoras, poetisas, contadoras de histórias ou produtoras culturais de São Gabriel nesses trechos, o que caracteriza a forma de presença feminina como possibilidade curricular sem autoras locais explicitadas.

Os resultados evidenciam uma diferença importante entre a presença das mulheres no currículo e a posição que elas ocupam na narrativa de identidade territorial apresentada pelo Documento Orientador Curricular de São Gabriel/RS. Embora o documento reconheça as mulheres em diferentes conteúdos históricos, sociais e relacionados aos direitos, a seção “São Gabriel: nossa identidade” privilegia personagens masculinos como referências da formação histórica, política, militar, cultural e intelectual do município. Essa diferença sugere que a presença de determinado grupo no currículo não garante, por si só, que seus integrantes ocupem posições de centralidade na representação do território.

Esse resultado pode ser compreendido a partir da concepção de currículo como espaço de seleção e produção de identidades. Para Silva (2019), o currículo constitui um documento de identidade porque os conhecimentos e sujeitos selecionados participam da construção de determinadas representações sociais. Assim, a predominância de figuras masculinas na narrativa destinada a apresentar a identidade local não representa apenas uma diferença na quantidade de nomes mencionados, mas revela uma forma de seleção da memória territorial na qual determinadas experiências são apresentadas como referências mais significativas para a compreensão do município.

A perspectiva de gênero contribui para compreender esse contraste. Scott (1995) entende o gênero como uma categoria de análise das relações sociais e das posições atribuídas a homens e mulheres, enquanto Louro (1997) destaca que as instituições educativas participam da produção e circulação dessas representações. Nesse sentido, a questão central não é apenas identificar se existe presença feminina no currículo, mas analisar os lugares ocupados pelas mulheres e os tipos de contribuição que lhes são atribuídos, pois diferentes formas de presença podem produzir diferentes níveis de reconhecimento.

Essa distância entre reconhecer “as mulheres” e reconhecer mulheres específicas como sujeitos da história local aproxima-se das discussões sobre justiça curricular. Ponce e Leite (2019) defendem a consideração da diversidade de sujeitos e saberes na construção curricular, enquanto Furlin e Dallorsoletta (2026) relacionam a inclusão da história das mulheres ao reconhecimento curricular. A partir desses estudos, os resultados podem ser interpretados como uma situação em que o documento avançou no reconhecimento temático das mulheres, mas ainda apresenta uma incorporação mais limitada de trajetórias femininas locais na narrativa que representa o território.

A memória da educação municipal apresenta uma diferença significativa nesse quadro. A presença de mulheres como Cleiva Rodrigues, Léa Camargo de Castro, Maria José Calleiros de Freitas, Danna Sucky, Rita Cácia Gomes da Silva, Eroci Siqueira Leão e Maristel Ravasi da Silva, além das referências a professoras que exerceram funções de direção em escolas municipais de Educação Infantil, demonstra que o próprio documento dispõe de referências femininas concretas relacionadas à história do município. Esse conjunto de registros é importante porque evidencia que existem trajetórias femininas disponíveis na memória documental local, ainda que elas não sejam mobilizadas com a mesma centralidade na seção destinada à identidade do município.

Nos componentes pesquisados, a ausência de mulheres locais nomeadas também merece atenção, especialmente porque esses componentes apresentam possibilidades de trabalho com território, biografias, artistas, patrimônios e manifestações culturais locais e regionais. O resultado não permite

afirmar que esses componentes excluam as mulheres ou que as práticas escolares não trabalhem com referências femininas, mas indica que o documento não explicita essas referências no recorte analisado. Como a pesquisa se restringe à fonte documental, qualquer interpretação sobre a prática pedagógica exigiria investigação específica com professores, estudantes ou outros sujeitos escolares.

A distinção entre presença temática e protagonismo individual constitui, portanto, um dos principais achados da pesquisa. O documento reconhece as mulheres em diferentes dimensões e registra trajetórias femininas na história da educação municipal, mas sua participação diminui quando se observa quem é apresentado como referência individual da identidade histórica e cultural do território. O resultado sugere que ampliar a presença de conteúdos sobre mulheres e gênero é importante, mas não equivale necessariamente a ampliar sua centralidade na construção da memória curricular local.

É necessário, contudo, evitar a atribuição de intenções aos responsáveis pela elaboração do documento. A análise documental permite identificar as representações efetivamente presentes no texto, mas não permite afirmar que a ausência de determinadas mulheres tenha resultado de uma decisão deliberada de exclusão. O que os resultados sustentam é a existência de uma assimetria entre o reconhecimento das mulheres em determinados conteúdos curriculares e sua participação na narrativa central da identidade territorial.

CONCLUSÃO

A análise do Documento Orientador Curricular da Rede Municipal de Ensino de São Gabriel/RS demonstrou que as mulheres estão presentes no currículo, mas ocupam posições diferentes conforme a parte do documento analisada. Na seção “São Gabriel: nossa identidade”, a narrativa histórica e cultural privilegia personagens masculinos associados à formação política, militar e intelectual do município, enquanto as mulheres aparecem de forma mais significativa em conteúdos curriculares gerais relacionados aos direitos, às desigualdades e à trajetória histórica feminina. Essa diferença revela uma

presença feminina curricularmente reconhecida, mas ainda pouco incorporada à narrativa central da identidade territorial.

Os resultados também demonstraram que o próprio documento registra mulheres como professoras, diretoras, gestoras e participantes da criação das instituições escolares municipais. Esses registros evidenciam que as mulheres aparecem de forma concreta no documento quando se trata da memória educacional, embora essas trajetórias não ocupem posição equivalente àquela atribuída aos personagens masculinos na apresentação da identidade local.

Em Língua Portuguesa e Arte, o documento prevê o trabalho com território, biografias, artistas e manifestações locais, mas não nomeia mulheres de São Gabriel nesses campos. Assim, o principal achado da pesquisa é a distinção entre presença temática e protagonismo individual: as mulheres são reconhecidas como categoria histórica e social e como participantes da memória educacional, mas pouco individualizadas como referências da identidade territorial. Em razão do caráter documental da pesquisa, esse achado refere-se ao texto do documento, não permitindo inferir as intenções de seus elaboradores nem as práticas desenvolvidas nas escolas.

Conclui-se que, no Documento Orientador Curricular analisado, o reconhecimento curricular das mulheres e sua representação na identidade territorial ocorrem em níveis distintos. Estudos futuros podem aprofundar a discussão ao investigar como o documento é apropriado por professores nas práticas pedagógicas e ao comparar sua narrativa com a de outros documentos curriculares municipais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14986.htm. Acesso em: 5 out. 2026.

BROCKES, Mariana. A mulher nos documentos oficiais curriculares que regulamentam e constroem o livro didático de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 13, n. 23, 2023. DOI:

10.46789/edugeo.v13i23.1248. Disponível em: https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1248. Acesso em: 8 out. 2026.

FURLIN, Neiva; DALLORSOLETTA, Gisele Dall'Igna. A história das mulheres na educação básica: mapeamento e análise de políticas curriculares. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 47, e3055889, 2026. DOI: 10.1590/0101-73302026.3055889. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/hD3WgprTmdb4sPf6QpgGWmG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 7 out. 2026.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PONCE, Branca Jurema; LEITE, Carlinda. Em busca da justiça curricular: as possibilidades do currículo escolar na construção da justiça social. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 794-803, jul./set. 2019. DOI: 10.23925/1809-3876.2019v17i3p794-803. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/45229. Acesso em: 7 out. 2026.

SANTOS, Marinna Silva; RAMOS, Marcos Daniel de Moura; OLIVEIRA, Anelise Martinelli Borges de. História local e educação patrimonial: uma proposta de intervenção. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 34, n. 67, e24, 2023. DOI: https://doi.org/10.18675/1981-8106.v34.n.67.s17709. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17709. Acesso em: 5 out. 2026.

SÃO GABRIEL. Secretaria Municipal de Educação. **Documento Orientador Curricular da Rede Municipal de Ensino de São Gabriel/RS**. São Gabriel: Secretaria Municipal de Educação, 2025.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SILVA, Fábio Alexandre da; SILVA, Brenda Stéfany Marçal da; MENOTTI, Ana Paula. Representações da mulher em livros didáticos de história: em meio a avanços, permanências. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, [S. l.], v. 21, n. 40, p. 1-26, 2025. DOI: https://doi.org/10.30612/rehr.v21i40.19447. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/article/view/19447. Acesso em: 5 out. 2026.

SILVA, Matheus Estevão Ferreira da; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; MORAIS, Alessandra de. Gênero na formação em Pedagogia: concepções de futuras(os) docentes a partir de cinco conceitos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, n. 1, e234142, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-4698234142. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/edur/a/NzrH6FMMS799JjtNkQRJ3Vk/?format=pdf&lang=pt&ilang=en. Acesso em: 5 out. 2026.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

WASCHINEWSKI, Susane da Costa; RABELO, Giani; ALVES, Ismael Gonçalves. Gênero e a invisibilidade da mulher nos livros didáticos de geografia do ensino médio no Sul de Santa Catarina. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 3, p. 574-589, set./dez. 2017. DOI: https://doi.org/10.5216/ia.v42i3.48855. Disponível em: https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/48855. Acesso em: 5 out. 2026.

ZARBATO, Jaqueline Aparecida Martins. Patrimônio cultural e história das mulheres: reflexões e possibilidades didáticas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 21, n. 69, p. 696-715, abr./jun. 2021. DOI: https://doi.org/10.7213/1981-416X.21.069.DS08. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/27866. Acesso em: 5 out. 2026.